



Fala Aí, Julieta!: a construção do *podcast* oficial do SISBI UEFS

Fala Aí, Julieta!: the construction of the official SISBI UEFS podcast

Ana Martha Machado Sampaio, Universidade Estadual de Feira de Santana -
amms@uefs.br

Clemilda Santana dos Reis de Jesus, Universidade Estadual de Feira de Santana -
clereis@uefs.br

Girleide de Oliveira Souza, Universidade Estadual de Feira de Santana -
girleide@uefs.br

Luciana Silva Santos, Universidade Estadual de Feira de Santana -
lssantos1@uefs.br

Luis Ricardo Andrade da Silva, Universidade Estadual de Feira de Santana -
lrasilva@uefs.br

Eixo Temático 6: O mundo digital: apropriação e desafios

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (tics) proporcionaram mudanças significativas nos contextos relacionais da sociedade contemporânea, ao impulsionar a reconfiguração de modelos de comunicação interpessoal e organizacional.

O advento da rede mundial de computadores, a Internet, enquanto meio de compartilhamento de conteúdos, ampliou a perspectiva defendida pelo filósofo canadense Marshall McLuhan (1974), que relata em sua obra que as tecnologias da comunicação do século XX, que existiam até aquele momento (a televisão, o rádio, o cinema e outros meios eletrônicos), influenciariam a cultura ocidental contemporânea, e ainda que em um futuro próximo, o mundo estaria interligado pela tecnologia, formando uma única “aldeia global”. Ainda na década de 60, McLuhan antevia, de certa forma, o conjunto de mudanças que a Internet traria para a sociedade principalmente nas formas de produção e intercâmbio de informações.

Nesse cenário, as bibliotecas universitárias, enquanto organizações, são impactadas pela ampliação do uso das tics, ao buscar a adoção de novas ferramentas capazes de manter o fluxo de comunicação com seus públicos de



interesse, no sentido de proporcionar uma maior difusão da informação e do conhecimento.

Na perspectiva de relatar o uso das tics na gestão e difusão da informação nas bibliotecas universitárias, o presente artigo traz a experiência da adoção da ferramenta *podcast* pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI UEFS), como um importante canal de comunicação com os interagentes por meio da difusão da informação, e ainda, o processo de criação, implementação e desenvolvimento do *podcast* “Fala Aí Julieta”, entendendo-o como uma resposta à demanda da comunidade universitária para a disponibilização de conteúdos do SISBI UEFS nas plataformas digitais.

2 CULTURA DIGITAL E COMUNICAÇÃO: O USO DE PODCAST NA DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

A história da humanidade esteve associada, desde os primórdios, à técnica, à busca incessante do *homo sapiens* em modificar o meio em que convive e adaptá-lo às suas necessidades. A criação de novas ferramentas que possibilitaram o desenvolvimento dessas atividades com maior eficiência foi acompanhado pelas inovações tecnológicas que puderam propiciar formas mais amplas de comunicação em sociedade.

As escritas rupestres, as gravações em pedras, a arte expressa e impressa em uma diversidade de materiais até a chegada da imprensa de Gutemberg são indícios do anseio humano de difundir informação e compartilhar conhecimento e cultura, desejo este, que pode ser compreendido como “todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” (KAHN apud LAKATOS, 2010, p. 131).

As tics historicamente acompanham a evolução da sociedade e as mudanças nos modos de produção e de gestão do conhecimento, alinhados com as transformações sociais oriundas e as consequentes mudanças sociotécnicas que originam.

André Lemos (2002, p. 18) denomina de cibercultura a essa cultura técnica



particular da sociedade contemporânea, “associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização etc)” que, segundo o autor cria uma nova relação entre técnica e vida social. De acordo com André Lemos, a cibercultura:

[...] nasce nos anos 50 com a informática e a cibernética, começa a se tornar popular na década de 70 com o surgimento do microcomputador e se estabelece completamente nos anos 80 e 90: em 80 com a informática de massa e em 90 com as redes telemáticas, principalmente o *boom* da internet. (LEMOS, 2002, p.18).

A chamada cultura digital, ou cibercultura, reverbera em todos os campos da sociedade pós-moderna, modificando as formas de sociabilidade, influenciando as maneiras de interação no mundo físico a partir do mundo virtual e estabelecendo a necessidade de reconfigurar os códigos, normas de conduta e os normativos jurídicos para regular a convivialidade virtual. Nesse contexto, as ferramentas de comunicação e os mecanismos de difusão da informação também são impactados e se transformam para acolher as necessidades informacionais dos novos públicos.

A Internet e as possibilidades de produção e disponibilização de conteúdos nas plataformas digitais reconfiguraram as formas de difusão de informações e de produção de conteúdos, e esse processo se dá em virtude da capacidade de transformação simbólica do consumo e produção cultural dessas plataformas digitais. De maneira geral, os meios de comunicação tem uma dimensão simbólica já vinculada ao quadro cultural da sociedade em que estão inseridos. Segundo Thompson,

[...] o desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental uma reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si. (THOMPSON, 1998, p. 19).

A ferramenta *podcast* surge nesse processo de reconfiguração dos meios de comunicação já existentes para o formato digital, disponibilizando conteúdos de entrevistas e músicas em arquivo digital *on-line*, hospedado em plataformas específicas ou em sítios na Internet. Em que pese sua natureza de veiculação de conteúdos em áudio, a ferramenta *podcast* abre também possibilidades para a



disponibilização de conteúdos acessíveis para surdos, com o recurso de transcrição em texto dos áudios produzidos. Eugênio Freire (2017, p. 42) destaca o alcance do *podcast* enquanto recurso educacional e sua vinculação com a dimensão da oralidade quando defende que “o *podcast* pode ser definido como um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons.”

Dessa forma, o *podcast* se apresenta como uma valiosa ferramenta na produção e disseminação de conteúdos, possibilidade promissora para as bibliotecas universitárias que têm como objetivo precípuo a difusão do conhecimento.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O UNIVERSO DIGITAL: PRODUTOS E SERVIÇOS PARA OS NATIVOS DIGITAIS

As bibliotecas universitárias têm se deparado com o desafio de alinhar suas diretrizes de atuação a um contexto social de constante mudança, que demanda contínuos processos de inovação e ressignificação dos serviços e produtos desenvolvidos.

A concepção tradicional de biblioteca, com espaços físicos para o acondicionamento e preservação de materiais informacionais em suportes tradicionais (livros, periódicos, CDs, DVDs etc), vem sendo ampliada à uma perspectiva de espaços híbridos, onde o interagente permeia entre os suportes tradicionais de informação e os recursos digitais/virtuais de compartilhamento de conhecimento, como as bibliotecas virtuais/digitais, as bases de dados de pesquisa e periódicos *on-line*, os repositórios digitais, as mídias sociais, e a digitalização de coleções e acervos, colaborando assim para uma cenário de acesso e uso das informações através da Internet.

Em boa medida, essas mudanças são impulsionadas pela novo perfil do público das bibliotecas universitárias, que, em sua maioria, fazem parte da chamadas gerações Y (nascidos entre 1979 e 1990) e Z (nascidos de 1998 até os dias atuais), que interagem desde os primeiros anos de vida com as tics. A professora Thais Zaninelli (2017) destaca a necessidade das bibliotecas



desenvolverem e adquirirem novas competências e habilidades para estabelecer relacionamentos confiáveis e duradouros com os usuários nativos digitais.

A presença virtual da biblioteca universitária na Internet, quer seja pela disponibilização de serviços e conteúdos em sua *homepage*, quer seja através da participação em plataformas digitais (Youtube, Spotify, Whatsapp etc.) e mídias sociais (Instagram, Facebook, Twitter etc.), tem se mostrado como necessária para atender à demanda de difusão da informação e do conhecimento que a sociedade pós-moderna apresenta.

4 SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: CONTEXTO IDEAL PARA A CRIAÇÃO DO PODCAST

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI UEFS) foi criado em 1997, por meio da Portaria nº 689/1997 e é responsável por subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade. É uma unidade organizacional constituída por sete bibliotecas setoriais e uma biblioteca central. As bibliotecas setoriais estão localizadas em Feira de Santana e no município de Lençóis, região da Chapada Diamantina e atendem a um público diversificado. São elas: Biblioteca do Centro de Educação Básica (BCEB), Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão (BSMG), Biblioteca Setorial do Observatório Astronômico Antares (BSOA), Biblioteca Setorial Monteiro Lobato (BSML), Biblioteca Setorial Pierre Klose (BSPK), Biblioteca Setorial Ernesto Simões Filho (BSES) e Biblioteca Setorial Chapada Diamantina (BSCD).

A Biblioteca Central Julieta Carteado (BCJC) foi criada em 1976, ano de fundação da Universidade, como órgão suplementar e funcionou por 10 anos em local adaptado. Apenas em 1986, mudou-se para prédio próprio. Em 1994, passou a se chamar Biblioteca Central Julieta Carteado, em homenagem póstuma à sua primeira diretora, a bibliotecária Julieta Carteado Monteiro Lopes. A BCJC é responsável pelo gerenciamento administrativo e técnico das bibliotecas que compõem o SISBI UEFS.

Os interagentes da BCJC são constituídos por alunos de graduação e pós-graduação, professores, servidores técnicos, servidores aposentados, além da



comunidade extra campus, que formam a “comunidade universitária”. A BCJC está localizada no campus universitário da cidade de Feira de Santana, Bahia, e é aberta ao público de segunda a sexta, das 7h30 às 22h45.

São oferecidos os seguintes serviços à comunidade universitária: pesquisa ao catálogo *on-line* do acervo (Pergamum), consulta local, empréstimo e devolução de materiais do acervo, renovação e reserva eletrônicas, achados e perdidos, comutação bibliográfica (COMUT), disseminação seletiva da informação (DSI), divulgação de novas aquisições, elaboração de ficha catalográfica, emissão de nada consta, empréstimo de guarda-chuva, exposições científicas e/ou artísticas culturais, permuta de publicações, levantamento bibliográfico, leia e leve, orientação à normalização, solicitação de ISBN e ISSN, treinamentos virtuais e visita orientada.

O acesso ao acervo *on-line* e a outras publicações digitais estão disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD UEFS), Portal de Periódicos Eletrônicos da UEFS (PPE UEFS), ABNT Coleção, Portal de Periódicos da CAPES, e Portal de *ebooks* (Lectio).

O SISBI UEFS publica periodicamente o Boletim Bibliográfico, com as novas aquisições do acervo, e o BC Informa. Também organiza campanhas, cursos e eventos como: Campanha de Preservação do Acervo, Campanha do Silêncio, Esqueça um Livro, Li e Recomendo, Negociação Solidária, Parada da Leitura, Outubro Rosa, Novembro Azul, Curso de Auxiliar de Biblioteca e a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB).

A comunicação com os interagentes do SISBI UEFS na Internet é realizada através da [homepage do SISBI](#) e das mídias sociais: Instagram, [@sisbi_uefs](#), YouTube [SISBI UEFS - Biblioteca Viva](#) e da página no [Facebook](#). Nestes canais são compartilhados avisos, notícias, produtos e serviços, além da divulgação de conteúdos de interesse da comunidade universitária.

O SISBI UEFS criou e gerencia os podcasts [e-SISBI](#) e o [Fala Ai, Julieta!](#), canais para divulgação de temas relevantes na área de educação, produção do conhecimento, dentre outros assuntos, além de indicações de leitura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 2022).



O SISBI UEFS através da disponibilização dos serviços, projetos e campanhas garante o seu papel na busca da excelência acadêmica, dando suporte na construção do saber e no desenvolvimento das pessoas.

5 O FALA AÍ, JULIETA!

Com o olhar atento às novas tendências da sociedade e no uso das tics, mesmo diante de uma crise orçamentária que atinge as instituições de ensino e pesquisa em nosso país, e por conseguinte, nas bibliotecas universitárias, a equipe do SISBI UEFS trabalhou na perspectiva da inovação e ressignificação de ações, através da oferta de produtos e serviços, que buscam estreitar as relações interpessoais e melhorar a comunicação, com o objetivo de cumprir seu papel institucional que é promover e disseminar o acesso à informação na comunidade universitária. Segundo Silva,

No cenário das bibliotecas brasileiras onde a verba destinada para a manutenção e desenvolvimento de serviços é reduzida, ferramentas de baixo custo como o *podcast* podem ser úteis para auxiliar na inovação dos serviços. Uma vez que os arquivos em áudio podem contribuir para a elaboração de novas dinâmicas nas bibliotecas, alcançando os usuários potenciais e transformando-os em usuários reais. (SILVA, 2019, p. 27).

Entendendo a popularidade e engajamento da ferramenta *podcast* como uma tendência mundial, em 2019, surgiu a ideia da criação de um *podcast* para o SISBI UEFS. Com o desafio lançado, a equipe iniciou o processo de pesquisa e planejamento da construção do projeto. Várias reuniões aconteceram, foram definidos os objetivos e criado um fluxo de atividades e periodicidade para os episódios.

O primeiro episódio foi lançado em julho de 2020, em meio ao “distanciamento social” devido à pandemia de COVID-19, com as atividades presenciais da UEFS suspensas e as bibliotecas do SISBI UEFS fechadas.

A implantação do *podcast*, nesse período de trabalho remoto (*home office*), colaborou para que o SISBI garantisse a comunicação e relação com o seu público, produzindo e disseminando conteúdos relevantes, tornando-se um canal de escuta e espaço de fala, onde os interagentes poderiam, de alguma forma, sentir-se mais



próximos às bibliotecas da universidade.

O SISBI UEFS proporcionou com o *podcast*, nos primeiros dois anos, desde o primeiro episódio, uma rotina produtiva de criação, onde a equipe procurou disponibilizar conteúdos de qualidade e credibilidade para o público, sedento de informação, através de vários aplicativos, sítios, plataformas e outros recursos digitais acessíveis na Internet.

5.1 Escolha de uma identidade para o *podcast*

Uma das etapas da construção do *podcast* foi a escolha do nome e logomarca. A equipe se debruçou por algum tempo nessa etapa, pois o objetivo era escolher uma identidade que respondesse os anseios da equipe, principalmente o de tornar o *podcast* um produto oficial do SISBI UEFS.

Na escolha do nome, pensou-se em algo que fosse direto, curto e atrativo, e de fácil memorização, um nome que não se limitasse aos conteúdos mas que desse vazão à diversidade de temas e debates. O pensamento coletivo foi que o *podcast* deveria ser uma ferramenta de áudio dinâmica produzida pela Biblioteca Central Julieta Carteadó através de conversas entre entrevistadores, que seriam servidores da biblioteca, e entrevistados, que seriam pessoas convidadas. Dentre tantas sugestões de nomes, a equipe propôs *Fala Aí, Julieta!*, nome que representa a Biblioteca Central Julieta Carteadó falando com os seus ouvintes.

Depois da escolha do nome, buscou-se a definição da logomarca, que representaria a comunicação visual com os ouvintes. Decidiu-se ainda, que essa identidade visual deveria transmitir credibilidade, que fosse atraente, e dialogasse de forma clara e objetiva, e que pudesse ainda ser compreendida e reconhecida onde fosse apresentada. Segundo BDDDB Branding Design (2021, *online*):

[...] a identidade visual nada mais é do que um conjunto de elementos gráficos e visuais - cores, logotipo, tipografia, grafismo e slogan - que refletem um nome, ideia, produto, empresa ou serviço. Eles são responsáveis por identificar e dar personalidade à marca.

Depois de algumas propostas foi selecionada a logomarca que traz um recorte do rosto de uma mulher negra ao microfone, com o título *Fala Aí, Julieta!*, abaixo da imagem vem escrito: Podcast do SISBI UEFS (Figura 1).



Figura 1 - Logomarca do *podcast* Fala Aí, Julieta!



Fonte: SISBI UEFS (2022).

5.2 Processo de construção dos episódios

O processo de criação de cada episódio se inicia com pesquisas sobre as necessidades informacionais do público ouvinte. Procura-se escolher temas relacionados aos acontecimentos locais ou de nível nacional que influenciam no cotidiano das pessoas, ou até mesmo que as façam refletir de maneira crítica, ou seja, temas em que a população geral necessita ter um conhecimento mais apurado se tornam assunto do episódio. A partir da pesquisa, a equipe se reúne, toda primeira quarta-feira de cada mês, para realizar a avaliação do podcast publicado no mês anterior, dando-se início a construção do próximo episódio, com a escolha do tema e do convidado(a) que será entrevistado(a).

Tratando-se da escolha do tema, após sugestões, acontece a votação. Cada membro vota e até mesmo defende seu ponto de vista. Assim, também, acontece com a escolha do(a) convidado(a). Em seguida, realiza-se contato com o convidado(a). Após a definição desses dois itens, a equipe começa a estudar sobre o assunto de forma mais detalhada para ter embasamento no momento de formular as perguntas que serão direcionadas ao convidado. Após essa etapa, começa-se a esboçar o roteiro do episódio. Em tempo, inicia-se a elaboração de *cards* para divulgação.



A equipe do *podcast*, optou por elaborar um roteiro próprio, com características que remetem a ideia principal do Fala Aí, Julieta!: transmitir a informação de forma leve, acessível, com falas acolhedoras e que realmente agregue conteúdo aos ouvintes. Logo, o roteiro é composto com a participação de duas narradoras/entrevistadoras, que inicialmente se apresentam e acolhem o ouvinte. Em seguida, é apresentado o tema do episódio e o(a) convidado(a). Algumas perguntas são feitas para que o(a) convidado(a) responda de forma objetiva. As perguntas são levantadas pelos membros da equipe, normalmente são realizadas cinco perguntas por episódio, escolhidas entre as mais pertinentes ao tema proposto.

Um ponto muito interessante dentro da construção do roteiro é a inclusão do quadro "Li e Recomendo". Neste, convidamos alguém da comunidade universitária, ou de outra instituição, para fazer uma recomendação de leitura. O Li e Recomendo, trata-se da recomendação de um livro da literatura que o(a) convidado(a) tenha lido e gostado, e com isso queira recomendar com os ouvintes do *podcast*. É importante salientar que o Li e Recomendo é um projeto criado pela BCJC e implantado inicialmente na modalidade presencial, ou seja, no espaço físico da biblioteca. Com o sucesso do projeto, através da boa aceitação e participação dos interagentes, a equipe o trouxe para o *podcast*, como um quadro fixo em todos os episódios.

Com o roteiro tecnicamente elaborado, o mesmo é enviado para que sejam feitas as correções (revisão), e em seguida é encaminhado para o(a) convidado(a), com a solicitação de aprovação das perguntas, pois o mesmo pode sugerir alteração/melhoria e até mesmo a exclusão de alguma pergunta (caso necessário). Após aprovação das perguntas, a equipe faz a orientação quanto a gravação e o envio dos áudios pelo(a) entrevistado(a). Também, ocorre a gravação dos áudios das narradoras. As gravações são realizadas através do celular do próprio(a) convidado(a), o que facilita o registro e o envio dos arquivos.

De posse de todos os áudios, a equipe elabora o texto-resumo para divulgação nas mídias WhatsApp e Instagram, bem como da matéria para o sítio do SISBI UEFS com o *card* do episódio.



Neste momento, é feita também a edição e finalização do episódio através de um aplicativo em computador. Depois de pronto, o arquivo editado é enviado para algum membro da equipe averiguar os detalhes como volume, tempo e se está completo.

Após todas as etapas, realiza-se a publicação do episódio, sempre na primeira terça-feira de cada mês, nas plataformas *Castbox*, *Spotify*, *Google Podcast* e na *home page* do SISBI UEFS (uma alternativa de acesso para quem não tem *smartphone* ou ainda para quem deseja escutar apenas pelo navegador de Internet, sem a necessidade de instalar um dos aplicativos citados).

Com isso, a equipe começa a divulgação nas mídias sociais, através dos grupos de WhatsApp, perfil do SISBI UEFS no Instagram (no dia do lançamento); no sítio do SISBI, com matéria do episódio em destaque na *home page*; e nos grupos de emails institucionais, onde o *link* para ouvir o episódio é compartilhado com setores, estudantes, professores e funcionários da universidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um período de enfrentamento e desafios, a equipe do SISBI UEFS se propôs a desenvolver novos caminhos para ofertar a seu público um serviço interativo e inovador através da criação do *podcast* “Fala Aí Julieta”. Em dois anos de existência, a ferramenta se tornou uma realidade na universidade, onde a equipe de trabalho busca a cada dia se qualificar, através da troca de experiências, e da construção coletiva para o desenvolvimento de novos conteúdos, que são disseminados aos que buscam informações de qualidade em nossas bibliotecas, sejam nos espaços físicos ou nos espaços virtuais/digitais. Através desta inovação tecnológica, a comunicação, a partir da escuta e da interação com a comunidade universitária pode ser acompanhada dentro de uma plataforma digital, onde o SISBI UEFS tem como premissa a identidade e a ressignificação contínua dos serviços oferecidos. Acredita-se, ainda, que outros canais devam ser desenvolvidos para aproximar as pessoas que anseiam por novos conteúdos informacionais. Como proposta de melhoria, pretende-se otimizar a interação com os ouvintes, por meio de



sugestões de pautas e convidados através das mídias sociais do SISBI UEFS. Ainda neste sentido, pretende-se desenvolver um método para mensurar a audiência, através da pesquisa do perfil do público ouvinte, analisando a quantidade de acessos e minutos escutados nas diversas plataformas, além do número de *downloads* e seguidores.

REFERÊNCIAS

BDDB Branding Design. Uma empresa sem identidade visual coloca em risco sua existência. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 07 jul, 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/bddb/uma-empresa-sem-identidade-visual-coloca-em-risco-sua-existencia/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar. Podcast: uma breve história de uma nova tecnologia educacional. Marília/SP: UNESP. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>. Acesso em: 23 jun. 2022.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. Atlas: São Paulo, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. Tradução Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1974.

SILVA, Ágatha Contursi César Spiegel da. **A utilização de novas mídias digitais como fonte de informação**: um estudo exploratório sobre podcasts. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2019.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Conheça a UEFS:** nossa história. Feira de Santana, 2022. Disponível em: <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>. Acesso em: 07 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Sistema Integrado de Bibliotecas. **e-Sisbi.** 2021- . *Podcast* no canal do Youtube SISBI UEFS - Biblioteca Viva. Disponível em: <https://youtu.be/Z7PWhy4zKCK>. Acesso em: 23 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Podcast Fala Aí, Julieta!** 2020- . Disponível em: <http://www.sisbi.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97> . Acesso em: 23 jun. 2022.

ZANINELLI, Thais Batista *et al.* Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais. **Informação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 149-184, abr. 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25861> . Acesso em: 06 jul. 2022.